

# A VERDADE

Director: *Arthur Roriz Pereira*Editor: *Virgilio A. Cardoso*

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão  
Tipografia Fernando Marinbo  
BARCELOS

Propriedade da Empresa A VERDADE

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 13 de Abril de 1922

N.º 3

## 9 DE ABRIL DE 1918

Neste dia glorioso para a Patria Portugueza houve lagrimas a chorar os mortos da Grande Guerra que heroicamente souberam morrer no seu logar de honra, balbuciando o ultimo adeus a Portugal, e corações a bem dizer esse sacrificio abençoado que nos veio trazer a certeza da nossa existencia como nação livre e independente, capaz dos mais destemidos cometimentos.

Esse gesto heroico da sangrenta batalha do Lis, é a clara afirmação do nosso valor militar; é o acordar da nossa alma adormecida em sonhos do passado; é a afirmação de que achamos o fio da nossa continuidade historica na sua marcha evolutivamente audaciosa e na sua fé inabalavel num futuro que ha-de ser grande, porque as virtudes da raça não acabaram ainda.

*Ex.<sup>mas</sup> Senhoras**Ex.<sup>mos</sup> Senhores**Meus camaradas*

Não é com palavras brilhantes, não é com frases buriladas, não é com expressões arrebatadoras, proprias dos grandes oradores, mas sim com palavras rudes, traduzindo uma convicção, proprias do mais humilde dentre os soldados portuguezes, que eu venho neste momento levantar a minha voz. Tereis, portanto, de conceder a vossa reconhecida benevolência a este humilde soldado portuguez.

Está na memoria dos portuguezes a recordação dos motivos que nos levaram a tomar parte nessa extraordinaria guerra, conhecida por «G. Guerra», em que os soldados portuguezes contribuíram com o seu sangue para a defeza do Direito e da Justiça mundiais, e principalmente no que respeita a Portugal, para garantia da sua plena independencia nacional.

Já muito antes de 1914 essa guerra se debatia entre os bastidores da diplomacia internacional, limitando-se até então os povos, ao litigio diplomatico, mutuamente agrupados nas suas formidaveis alianças, receando-se por não se bastarem nas suas enormes organizações armadas de maneira a não se julgarem mutuamente com o predomínio suficiente para dominarem os do agrupamento contrario.

Acumulando-se os armamentos, completando-se as organizações dos exercitos e entrechocando-se as ambições commerciaes, a par da convicção dum dos agrupamentos desses povos aliados se julgar em condições para dominar o outro agrupamento, eis que, dos litigios e ambições anteriormente em crise, se origina em Agosto de 1914 a declaração da guerra entre esses grupos de povos, estendendo-se no decorrer da luta a outros, como seja Portugal.

As nossas condições de aliança com a Inglaterra, a par da nossa situação colonial e economica, crearam aos nossos diplomatas uma situação angustiosa. Quando eles receberam a declaração de guerra, que nos fôra apresentada pela Alemanha em 1917, já os nossos territorios no sul d'Angola (Cunene-Cuangular) tinham sido invadidos e as nossas tropas atacadas pelos alemães.

Eis, meus senhores, muito resumidamente as causas da nossa entrada na «G. Guerra», tomando parte, o Exercito Portuguez, em 3 teatros de operações: na Flandres (França), onde se organisou o C. E. P.; no sul d'Angola e ao norte de Moçambique onde se organisaram fortes destacamentos mixtos.

Em todos os campos da luta tivemos actos brilhantes e insucessos, como não podia deixar de ser, pois o inimigo que combatíamos, além de ser um dos primeiros povos mundiais pelas suas ciencias, industrias, riquezas e poderio militar, era

considerado um dos mestres da guerra nessa conjunctura. *Deutschland uber alles*, era o brado lançado pelos germanos em todos os recantos do mundo, onde o som gutural dos seus entroncados homens traduzia o aspecto duma futura luta mundial.

A data—9 de abril de 1918—que presentemente se comemora, representa para nós os portuguezes o padrão da nossa existencia nacional no actual quartearão do seculo XX.

O sangue dos nossos soldados sacrificados nas margens do Lys será o alicerce historico desses padrões de granito lusitano a construir-se na Flandres e na Africa portugueza, que perante o decorrer da Historia marcarão aos vindouros o Dever cumprido para com a Patria. Eles dormirão eternamente nesse sono patriotico, sereno e justo, perante Deus e os homens que orientam os destinos da nossa Patria, interrogando estes ultimos, com o silencio dos sacrificados, acerca dos destinos deste luso torrão.

Sirva-nos de grande lição o desenrolar dos ultimos acontecimentos diplomato-militares, de modo a termos presente, nós todos que somos os cidadãos destinados á defeza da Patria, que a principal força dum povo é a educação e illustração dos seus elementos. Se melhores elementos dispozessemos então, mais brilhantes seriam os nossos factos militares, pois tal Povo, tal Exercito!

Agora que nos encontramos no remanso da paz e no nosso feracissimo torrão nacional, procuremos **todos**, dar o melhor do nosso esforço para um verdadeiro impulso patriotico, consagrado á educação e desenvolvimento intelectual dos nossas concidadãos, em que a Razão e o Musculo, metodicamente desenvolvidos, deem ás novas gerações da mocidade portugueza a noção do cumprimento voluntario do Dever e do sacrificio fiel pela Patria, a par das condições de resistencia fisica para poderem suportar as agruras duma campanha.

A mocidade viril, robustecida moralmente por uma patriotica educação, em que a Vontade seja a verdadeira expressão das necessidades da Patria portugueza, constituirá ela a base dum heroico Exercito portuguez, do qual se historiarão novamente no futuro feitos e glorias como as do Salado de Aljubarrota, Ceuta e das da India, etc.

Meus senhores, não nos enganemos com os sonhos duma paz pacata, insensivel ás ambições dos povos poderosos, pensando que outros nos virão defender nas crises da luta, e que por meio de alianças obteremos a suficiente garantia do respeito pelo nosso torrão nacional em qualquer dos continentes, sem que estejamos em condições, ou de nos defendermos a nós proprios, ou pelo menos de fornecermos os suficientes elementos para garantia dessas nossas alianças. Já é da historia sucum-

birem aqueles povos que confiam noutros a defeza do seu territorio.

Impulsionemos os **novos** para obtermos deles cidadãos fisicamente robustos e mentalmente preparados para a dupla missão que a todos nós compete durante a vida:—na paz, laborarmos numa actividade metódica subordinada á Economia e Riqueza nacionais; na guerra, defendendo o nosso torrão nas diferentes partes do mundo conforme as necessidades e a vontade da Patria portugueza.

Nesta missão que a todos nós cabe, não deveremos esquecer a da Mulher portugueza, que na sua fragilidade feminina tem o condão de ser o núcleo das grandes ações patrióticas. Nas grandes crises dos povos a ação da Mulher tem sido, por varias vezes, como até já succedeu entre nós, o elemento propulsor do levantamento patriótico, quer educando as gerações para se lançarem estoicamente com animo varonil e fé arriçada nas incertezas duma luta em defeza da Patria, quer alçapremando o moral dos combatentes ao partirem para a luta tornando-os fortes e decididos, quer desejando no Homem como chefe de familia o animo forte e resoluto de modo a traduzir o lema—«a defeza da Patria é a da mulher e dos filhos»—, quer até nas carinhosas missões por ela desempenhadas durante o periodo da luta.

Emfim, a Mulher portugueza educará as gerações na dupla missão—da defeza da Patria e da propria Mulher—, pois o homem alheiado da ação da defeza da Patria não poderá obter as benções das Mulheres portuguezas.

Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite  
Major.

### Da minha lavra...

Certa joven delicada, graciosa, encantadora, cuja aparição na sociedade em que vivia era motivo de galas, de alegrias, de entusiasmo, desde tenra infância adquirira o hábito salutar de se erguer cedo, muito cedo mesmo.

Era na casa a primeira a levantar-se. Mal a aurora assomava no horizonte, já ela prazenteira ostentava o esplendor da sua beleza, a frescura da sua juventude, o perfume suave da sua mocidade.

E em todos quantos a viam se infiltrava o sentimento do belo, do prazer, da ventura...

Tinha inúmeros admiradores, e para admirar seria que os não tivesse.

Poetas fogosos lhe teceram madrigais infindos, em que a beleza do estilo se aliava á riqueza das imagens—como se diria na crítica lisongeira.

Escritores de talento lhe consagraram páginas palpitantes de sentimento e admiração,

Pintores geniais a tomaram para modelo das suas telas, algumas das quais passaram a figurar nos grandes museus, onde se encontram ainda hoje.

Escultores de merecimento a modelaram nas suas *plaquettes*, para depois a esculpirem em marmores finos e raros.

Músicos célebres a cantaram nas suas harpas éolias, transmitindo ainda aos mais rudes os doces effúvios da harmonia que ela inspirava.

As artes do belo, do sentimento, do sublime, congregaram-se, enfim, para teer louvores e exaltar a beleza incomparavel dessa deusa sem par.

E todos os anos, cada vez mais juvenil, mais risenha, mais gentil, ela vinha agradecer, numa apoteose de luz, de fulgor, de aromas inebriantes, as homenagens sinceras que uma pleiade de artistas depunha respeitosa aos seus pés de rainha... das estações.

Porque essa deusa chamava-se... Primavera, e costumava aparecer logo após o equinócio. Contudo, esse dia passou já e ela vai tardando...

Estará doente?

Zangar-se-ia connosco?

Que ela ouça, enfim, a supplica de certo poeta seu admirador:

«Vem depressa, ó Primavera,  
Que estamos á tua espera!»

V. A. C.

### A Academia do Porto e os Famintos Russos

A Academia do Porto perante a terrivel catastrophe que assola a Russia, onde 10 milhões de creaturas estão em risco de morrer á fome, resolveu abrir naquela cidade uma subscrição destinada a minorar um pouco a angustiosa situação das vítimas da Área da Fome.

Para algumas terras da provincia foram nomeados delegados a quem a Associação dos Estudantes confiou listas de su-

bscrição, autenticadas com o seu selo branco.

Para Barcelos foi escolhido o estudante da Faculdade de Sciencias, sr. Cornélio Fogaça Guimarães.

Todo o dinheiro recebido será entregue á Associação dos Estudantes do Porto que o fará chegar aos Famintos Russos por intermedio das sociedades de socorro superiormente dirigidas pelo Dr. Nansen, o celebre viajante Sueco, que na Russia está a administrar e distribuir os socorros enviados de todo o mundo civilizado.

A Direcção

Este apêlo em favor dos desgraçados, vítimas das tremendas catastrophes porque tem passado o povo da Russia, é-nos inteiramente simpatico e tem todo o nosso apoio, não só por partir da Academia do Porto, como demonstração dos sentimentos altruistas da mocidade portugueza, sempre grande e generosa, mas tambem, para nós barcelenses, pelo facto de nos enviar como seu representante o distinto estudante de engenharia sr. Cornélio Fogaça Guimarães, que pode ser considerado nosso conterraneo pois é filho do sr. Manoel Guimarães e esposa, barcelenses natos.

### Casos a resolver

Barcelos, 4 de abril de 1922.  
—Sr. Director de «A Verdade»: No primeiro numero de «A Verdade», e sob o titulo «Casos a resolver», li o seguinte apêlo, que recorto:

«Não seria bom conseguir-se uma intendencia exclusivamente para o conseguimento no nosso meio duma empresa edificadora?»

Ahi está a lembrança se bem que ficamos convictos que a exm.<sup>a</sup> Camara tratará cuidadosamente deste melindroso assunto.»

E' com a maior alegria que vejo a minha idéa repetida e, portanto, lançada como boa. Ha já alguns mezes, Sr. Director, que estou empregando todos os meus esforços na formação em Barcelos de uma empresa de construções economicas; têm-me ajudado, com a maior boa vontade e entusiasmo, alguns barcelenses, mas muito especialmente os exm.<sup>os</sup> srs. Fernando Cardoso d'Albuquerque e João Miranda; temos feito «démarches» de grande importancia junto de capitalistas, de proprietarios de terrenos não edificados, de industriais e da Camara, aos quais temos exposto os meus planos technicos e financeiros; felizmente até hoje todas essas «démarches» têm sido coroadas de um exito completo, e pouco viverá quem não assistir á fundação da empresa e á inauguração do primeiro grupo de casas. Para tal, falta somente um empurrão mais.

Era e é minha intenção, logo que terminem as nossas visitas, fazer, no teatro Gil Vicente, uma conferencia com projeções luminosas em que explique ao publico (que deve ser todo Barcelos, porque a todos os barcelenses interessa por igual) o que vae ser essa obra sob os pontos de vista financeiro, tecnico e humanitario.

Aproveito esta ocasião, Sr. Director, para lhe pedir que, nas colunas de «A Verdade», ajude a conseguir um resultado rapido e satisfatorio para esta obra, sem duvida a de necessidade mais urgente de Barcelos.

Perdoe-me, Sr. Director, o espaço que lhe roubei e creia-me

De V... etc.

Antonio Paes de Sande e Castro  
(Engenheiro civil)

Com a mais viva satisfação publicamos esta carta, não só por ela partir do illustre engenheiro sr. dr. Sande e Castro que, pela sua categoria profissional, é dos poucos que, com autoridade, pode falar no assunto, mas tambem por vir de encontro aos desejos expostos no nosso primeiro numero.

Não sabiamos que este caso estava já em via de execução, tendo á sua frente a competencia tecnica do sr. dr. Sande e Castro, o esforço intelectual do sr. major Cardoso de Albuquerque, devotado barcelense e incansavel trabalhador e a dedicacão calma e proveitosa do sr. João Miranda, que são, incontestavelmente, a principal garantia do exito positivo desse indispensavel empreendimento.

Agrada-nos isso e satisfaz-nos, sinceramente, pelo enorme empenho que temos de ver formosa e engrandecida a nossa terra.

O que é preciso é que os grandes capitalistas e proprietarios barcelenses, francamente, correspondam a tão importante iniciativa, pondo os seus capitais e propriedades a expor a disposição do Municipio e da empresa constructora. Com a boa vontade de todos, temos a certeza que, em breve, esta ideia, será um facto em Barcelos. E' preciso resolvermo-nos a cuidar a sério do aformoseamento da nossa vila, passando das palavras ás obras, auxiliando o actual Municipio que muito tem feito já e concorrendo, com o nosso auxilio, para todas as iniciativas de resultados praticos como esta que se pretende levar a efeito.

Da nossa parte, sr. dr. Sande e Castro, pode contar sempre com o mais decidido apoio a todas as obras que tenham em vista o engrandecimento de Barcelos.

# A nossa carteira

## A festa do 9 de Abril em Barcelos

No passado domingo realizou-se no Teatro Gil Vicente desta vila, que para isso se achava caprichosamente ornamentado com peças de material de guerra, a festa em louvor dos soldados portuguezes que heroicamente tombaram para sempre nos campos da batalha do Lis, honrando a Patria e as nossas tradições de povo valente.

Essa festa que, pelo seu alto e nobre significado moral, trouxe ao coração dos portuguezes uma hora de triste saudade e momentos de sentidas lagrimas pelos mortos da grande guerra, revestiu enorme brilho, apesar da concorrência não ser tanta quanto devia ser, o que sinceramente lamentamos por não haver motivo a justificar gestos que podem ser tomados como de pouco patriotismo.

Ali se encontravam todos os officiaes, sargentos e soldados, barcelenses, mutilados e que tomaram parte na grande guerra cobrindo de gloria a bandeira nacional e enaltecendo o tradicional heroismo do nosso exercito.

Aberta a sessão pelo sr. major Barbeitos Pinto, comandante militar desta vila, foi concedida a palavra ao sr. tenente João Herminio Barbosa, um dos heróis da guerra, que tecnica e inteligentemente descreveu a batalha do 9 de abril, provando a bravura do soldado portuguez e a forma destemida como souberam defender e morrer pela Patria, apesar da enorme desigualdade de forças e material combatente, inferioridade de terrenos e deficiências de quadros.

O sr. tenente Barbosa, provou mais uma vez os seus conhecimentos militares, o seu esforço e metódico trabalho durante a guerra e a rara inclinação que tem para a vida do exercito.

Ouvindo-se nesta altura o fogueão anunciado, a assistência levanta-se, conservando-se em silencio durante alguns minutos como tributo de respeito pelos Mortos que tanto enobreceram a Patria nos campos do Lis.

Em seguida o sr. major Vila-Chã Leite, mutilado da guerra e um dos seus mais autenticos heróis, gloria da nossa vila e alma de devotado portuguez, pronunciou o discurso que pelo seu alto valor moral e intelectual publicamos no logar de honra do nosso jornal.

O sr. major Barbeitos Pinto, tambem fez um discurso patriótico citando os exemplos da nossa historia e acabando por levantar um viva á Patria e outro ao exm.º sr. Presidente da Republica, no que foi sinceramente acompanhado por toda a assembleia.

Depois usou da palavra o sr. Antonio A. Marques de Azevedo, illustre deputado por este circulo, que mais uma vez orou brilhantemente e com entusiasmo fez declinar o seu discurso para um verdadeiro hino ao trabalho e á paz entre os corações

portuguezes, tendo por fim pedido que todos o acompanhassem num viva aos bravos aviadores portuguezes em caminho do Brazil, no que foi delirantemente secundado.

E assim terminou esta festa de sentida homenagem aos Mortos da grande guerra.

### Baptisados

Na igreja matriz desta vila baptisou-se um filho do nosso dedicado correligionario e sincero amigo sr. Alberto Esteves, que recebeu o nome de Rogerio.

Foram seus padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Izolete Esteves e o sr. Rogerio Esteves.

—Na Povoia de Varzim, foi tambem baptisado um filhinho do sr. Antonio Moreira, que recebeu o nome de Manoel Joaquim, sendo seus padrinhos o seu avô paterno e madrinha a sua avô materna, esposa do sr. Manoel de Araujo Coutinho.

### Permutas

Deram-nos a honra da sua permuta os periodicos, «Barcelense» e «Ecos de Barcelos», desta vila; «Espozendense» e «Novo Cavado», de Espozende; «Folha de Vila Verde»; «Distrito de Braga», e «Luzitano», de Braga, o que sinceramente agradecemos.

### Exames

Na Universidade de Coimbra foi aprovado no exame de Medicina legal o sr. Fernando Moreira e na faculdade de Medicina do Porto, o sr. dr. Adelfo Carvalho da Silva.

Os nossos parabens.

### Pela Instrução

Reune hoje, nesta vila, a classe do professorado primario do concelho, afim de tratar de varios assuntos de interesse para a classe e resolver a attitude a seguir em face das alterações que se pretendem fazer ao regulamento escolar.

### Recolhimento do Menino Deus

A comissão administradora de esta instituição de caridade está auctorizada a proceder á venda dum edificio que possui no Campo da Republica, desta vila.

### Consumo de Carne

Durante o mez findo de março o consumo de carne na vila foi de 16 228 quilos, sendo abatidos no Matadouro Municipal 33 bois, 17 vacas, 7 carneiros e 33 porcos.

### Falecimentos

Nesta vila faleceram, uma creancinha filha do nosso amigo sr. Aurelio Vasconcelos; a sr.ª Maria Pereira do Carmo e o sr. Carlos d'Almeida Rego, filho do sr. Antonio Gomes de Faria Rego.

Em Barcelinhos, a sr.ª Maria José de Faria, esposa do sr. José Maria Gonçalves.

Em Remelhe o sr. Antonio Rodrigues.

Em Fragoso, o sr. Bruno Domingues Dias, professor de instrução primaria.

A todos os doridos sentidos pesames.

—Aos estragos da tuberculose succumbiu ainda na força da vida o sr. Manoel Ferraz, filho do nosso dedicado amigo e valioso correligionario sr. capitão Baltazar Ferraz, a quem, acompanhando-o na sua dôr, apresentamos os mais sentidos cumprimentos de pesar.

### Missa

Realizou-se uma, na passada segunda-feira, por alma do sr. José Antonio Torres, sendo distribuidas esmoladas aos pobres desta vila.

### Agradecimento

Aos periodicos, «Luzitano», «Novo Cavado», «Acção Social» e «Distrito de Braga» agradecemos penhoradissimos as amaveis referencias com que nos distinguiram.

### Nova Direcção do Teatro Gil Vicente

Em assembleia geral dos acionistas do Teatro Gil Vicente realizada na sua sede, no passado domingo, foi eleita, por unanimidade, a seguinte direcção:

Effectivos—Antonio M. Martins Lima, Artur Roiz Pereira, Humberto Gonçalves, João de Sousa e Visconde da Fervença; Substitutos—Eugenio Azevedo e Joaquim Araujo.

Foram tambem eleitos para o Concelho Fiscal. Effectivos—Augusto Soucasaux, Aurelio Ramos e dr. Manoel de Lima Torres; Substitutos, Agostinho Moreira e Francisco José de Sousa.

### Em Barcelos

Encontra-se novamente nesta vila o sr. dr. Augusto Monteiro, senador da Republica.

Estiveram aqui o sr. João Herminio Barbosa e Elizeu Azevedo.

### Em Braga

Esteve o sr. José C. Alves Monteiro.

### Em Lisboa

Partiu para a capital o sr. Manoel de Araujo Coutinho Junior.

### Escrivães de Direito interinos

Foram nomeados, interinamente, escrivães de direito para esta comarca, os srs. Saturnino Cardoso e Silva e João Monteiro para o 1.º e 3.º officio.

Os nossos parabens.

### Em férias

A gozar as festas da Pascoa, partiram já para as suas terras, além dos estudantes da Escola Primaria Superior, o Ex.º Sr. Dr. Bernardo de Sousa Brito, Juiz de Direito desta comarca e o Ex.º Sr. Dr. Marcos Martins, Delegado do Procurador da Republica neste concelho.

Tambem aqui se encontram, a passar as férias escolares, os academicos nossos conterraneos que frequentam escolas noutras localidades.

### Nascimento

A esposa do sr. Domingos Luiz da Cunha, negociante nesta vila, deu á luz uma creança do sexo feminino.

## ANUNCIOS

### Manoel Cardoso e Silva

#### Agradecimento

Sua familia sumamente reconhecida agradece a todas as pessoas que se associaram á sua dôr, quer procurando confortal-a com as suas palavras de amizade, quer assistindo ás derradeiras homenagens prestadas á memoria do pranteado extincto, protestando a todos o seu eterno agradecimento.

### COMARCA DE BARCELOS

#### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Ana Joaquina Monteiro, viuva, que foi da freguezia de Arcuzelo, cita-se por editos de 30 dias o interessado néto, Manoel Ferreira Pedras, solteiro, maior, auzente no Brazil.

Barcelos, 18 de Março de 1922.

Verifiquei

O Juiz de Direito

B. de Sousa Brito

O escrivão do 5.º officio,

Antonio de Faria Lopes

### COMARCA DE BARCELOS

#### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Correm no inventário a que se procede por óbito de Maria da Silva Relho viuva, que foi da freguezia de Lijó, citando os interessados auzentes José Simões e mulher, e Domingos Simões casado, para os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 1 de Abril de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito

B. de Sousa Brito

O escrivão

Bernardo Cesario da Costa

## Tipografia, Encadernação e Papelaria

**FERNANDO MARINHO**

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS  
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canêtas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

Rua D. Antonio Barroso, 26 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança é barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### CASA DE PASTO

— DE —

**Manoel José Lamela**

R. Visconde S. Januario, em frente  
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços  
modicos.

### Casa de Pasto

— DE —

**MANOEL GOMES DA SILVA**

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

### MERCEARIA DIAS

— DE —

**ANTONIO DIAS GOMES**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

**PADARIA MARIA ANTONIA**

— DE —

**CELESTINO RIBEIRO OSORIO**

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa higiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

**Fabrica Ceramica de Barcelos**

DE

**Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada**

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

**Grande sortido em lanificios**

**Tecidos de lã e algodão.**

### Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.<sup>o</sup>

Fabrica de Serração  
BARCELOS